

VOLUNTARIADO NO ALENTEJO CENTRAL: PLANO

VALIDAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E SERVICE-LEARNING PARA A PARTICIPAÇÃO ATIVA

VERSÃO 0 | V&E STRAND - OUTPUT B



Índice

1.	Introdução	4
2.	A Aprendizagem – Serviço	4
2.1.	A Aprendizagem - Serviço.....	4
2.2.	O Potencial do SL para o Alentejo Central.....	4
3.	Diagnóstico Estratégico: O Ecossistema de Service-Learning no Alentejo Central.....	5
3.1.	Análise Introdutória	5
3.2.	A Perspetiva dos Docentes: Práticas, Barreiras e Potencial	5
3.3.	A Voz dos Alunos: Motivações e Barreiras à Participação	8
3.4.	A Visão da Comunidade: Organizações, Voluntários e Parceiros	10
3.5.	Conclusão do Diagnóstico	10
4.	Visão e Eixos Estratégicos de Atuação	11
4.1.	Análise Introdutória	11
4.2.	Visão para o Futuro.....	11
4.3.	Eixos Estratégicos de Intervenção.....	11
4.4.	Conclusão e Transição.....	12
5.	Plano de Ação: Objetivos e Iniciativas	12
5.1.	Análise Introdutória	12
5.2.	Ações Eixo 1: Institucionalização e Integração Curricular	12
5.3.	Ações para o Eixo 2: Capacitação e Desenvolvimento Profissional.....	13
5.4.	Ações para o Eixo 3: Governança, Parcerias e Ecossistema Regional ...	14
5.5.	Conclusão e Transição.....	15
6.	Modelo de Governança e Monitorização	15
6.1.	Análise Introdutória	15
6.2.	O Papel Estratégico da Fundação Eugénio de Almeida (FEA).....	15
6.3.	Estrutura de Governança Regional Proposta.....	16
6.4.	Monitorização e Avaliação de Impacto	16
6.5.	Conclusão e Transição.....	17
6.6.	Conclusão: Rumo a uma Cultura de Cidadania Ativa no Alentejo Central	17
6.6.1.	Síntese Estratégica.....	17

6.6.2. Apelo à Ação 17
Bibliografia 18
Referências 19

Tabela 1-Agrupamento Estratégico dos Pontos Fortes do S..... 6
Tabela 2-Agrupamento Estratégico dos Pontos Fracos do SL 7
Tabela 3 - Categorização dos principais desafios à participação, inclusão e
diversidade 9

ABREVIATURAS

SL – Service-Learning

1. Introdução

Este plano estratégico define o roteiro para a implementação e expansão da metodologia de Service-Learning (SL) no Alentejo Central, promotor da validação de competências adquiridas com o voluntariado, e do reforço da integração do voluntariado jovem, através do Service-Learning e da Educação Cívica nas escolas, para o aumento da participação, da inclusão e da diversidade de vários grupos no voluntariado, que é promotor da igualdade de género e da inclusão social.

Enquadrado no projeto VERA 2025 (Volunteering, Equality, Rights, Action), promovido pela Fundação Eugénio de Almeida, este documento responde à urgência de catalisar o potencial latente da região, transformando iniciativas fragmentadas num movimento regional coeso e de alto impacto, alinhado com as políticas educativas nacionais e os desafios do território. O seu propósito é criar as condições estruturais, formativas e de governança para integrar o serviço à comunidade com as aprendizagens académicas, promovendo o voluntariado inclusivo e a cidadania ativa.

2. A Aprendizagem – Serviço

2.1. A Aprendizagem - Serviço

A Aprendizagem-Serviço é um processo que equilibra métodos educativos e pedagogias ativas, e integra a aprendizagem experiencial e académica com a prestação de um serviço comunitário efetivo à comunidade.

Conforme defendido por autores **como (Furco, 1996) e (Sigmon, 1997)** distingue-se de outras práticas, como o voluntariado tradicional ou os estágios, pelo seu equilíbrio intencional entre o serviço prestado à comunidade e os objetivos de aprendizagem curricular. O seu propósito é beneficiar de forma equivalente tanto quem presta o serviço (o aluno, que consolida conhecimentos e desenvolve competências) como quem o recebe (a comunidade, que vê uma necessidade real ser respondida). Esta abordagem promove uma "solidariedade horizontal", onde a comunidade não é uma mera recetora de ajuda, mas um parceiro ativo na aprendizagem, e o aluno aprende a ouvir e a valorizar o conhecimento **sobre a comunidade** local.

2.2. O Potencial do SL para o Alentejo Central

O Service-Learning apresenta-se como uma ferramenta estratégica de elevado potencial para o Alentejo Central. Através da sua implementação, é possível responder a necessidades específicas do território, promovendo uma educação mais inclusiva, uma cidadania mais ativa e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI. Esta metodologia está intrinsecamente alinhada com as orientações do "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória",

fomentando o pensamento crítico, a responsabilidade social e a participação democrática. Adicionalmente, ao focar-se em áreas como a sustentabilidade, a inclusão e os direitos humanos, o SL contribui diretamente para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), transformando a escola num agente de desenvolvimento comunitário e coesão social.

Estrutura do Plano

Este documento está organizado de forma a guiar o leitor desde a análise da situação atual até à definição de ações concretas e sustentáveis. A estrutura compreende as seguintes secções:

Diagnóstico Estratégico: Uma análise aprofundada do ecossistema de SL no Alentejo Central, baseada nas perspetivas de docentes, alunos e organizações da comunidade.

Visão e Eixos Estratégicos: A definição de uma visão de futuro e dos três eixos que nortearão a intervenção.

Plano de Ação: O detalhe dos objetivos e iniciativas a implementar para cada eixo estratégico.

Modelo de Governança e Monitorização: A proposta de uma estrutura de coordenação e de um sistema de avaliação de impacto.

A análise do diagnóstico que se segue constitui a base factual sobre a qual se ergue toda a estratégia proposta.

3. Diagnóstico Estratégico: O Ecossistema de Service-Learning no Alentejo Central

3.1. Análise Introdutória

A construção de uma estratégia eficaz exige um diagnóstico profundo e multifacetado da realidade. A análise que se segue baseia-se numa auscultação alargada aos principais atores do território — docentes, alunos, organizações sociais, voluntários e parceiros institucionais — através de inquéritos e grupos focais. Este retrato da realidade regional permite identificar não só os desafios e as barreiras existentes, mas também o enorme potencial latente que, com o devido enquadramento, pode ser catalisado.

3.2. A Perspetiva dos Docentes: Práticas, Barreiras e Potencial

Perfil e Envolvimento

O inquérito a 49 docentes, oriundos de 11 agrupamentos de escolas em 7 concelhos do Alentejo Central, revela um corpo docente experiente (idade média

de 52,32 anos), com predomínio das áreas de Línguas e Literaturas e Educação Básica. Contudo, o diagnóstico expõe uma lacuna crítica no conhecimento formal sobre Service-Learning: 75,51% dos inquiridos afirmam não ter experiência com a metodologia (Tabela 5) e 61,22% demonstram uma ausência total de conhecimento sobre o conceito (Tabela 7). Estes dados confirmam que, apesar do potencial, o SL ainda não é uma prática pedagógica formalmente reconhecida ou disseminada na região.

Análise dos Pontos Fortes Percebidos

Apesar do desconhecimento do termo, os princípios do SL ressoam fortemente com a visão pedagógica dos docentes. A análise dos pontos fortes (Tabela 1), revela um alinhamento claro com os pilares do SL, organizados em três eixos de impacto positivo:

1. **Protagonismo e Desenvolvimento Integral:** Os docentes valorizam a capacidade destas práticas para desenvolver competências socioemocionais, autonomia e pensamento crítico nos alunos.
2. **Eficácia Pedagógica:** É reconhecida a mais-valia de ligar a teoria à prática, aumentando a motivação e o envolvimento dos estudantes.
3. **Transformação Comunitária:** Os professores destacam o impacto positivo na comunidade e o fortalecimento da ligação entre a escola e o território.

Tabela 1-Agrupamento Estratégico dos Pontos Fortes do S

Categoria Analítica de Impacto	Foco Estratégico e Justificação Teórica (Meta-Análise)	Exemplos Chave nas Respostas (Análise de Conteúdo)	Contagem (Aprox.)
I. Protagonismo e Desenvolvimento Integral	<i>Foco na transição de "espectadores a atores" (Protagonismo Estudantil) e no desenvolvimento de competências-chave (cognitivas, socio emocionais, para a vida). Este foco está alinhado com o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória (República Portuguesa, 2017) e na visão da solidariedade como futuro da educação (May & Tapia, 2024). Inclui a preparação para a vida profissional (OECD, 2015).</i>	<i>"Desenvolvimento de competências socio emocionais," "Autonomia dos Jovens," "pensamento crítico e reflexivo," "preparação para a vida profissional," "Criação de cidadãos melhores," "promoção de valores."</i>	14
II. Eficácia Pedagógica e Metodológica (SL)	<i>Reconhecimento do SL como um método de ensino-aprendizagem eficaz que usa a articulação entre a teoria e a prática e promove a reflexão (Tapia, 2019) e motivação (Koslowsky et al., 2023). Demonstra que o professor alinha a aprendizagem com a aplicação prática.</i>	<i>"Articulação entre aprendizagem e ação social," "Ligação entre aprendizagem e impacto real," "Integração entre a teoria e a prática," "Aumento da motivação dos alunos," "Estimula a reflexão."</i>	7
III. Transformação Comunitária e Inclusão	<i>Foco na capacidade do SL em promover a proximidade escola-comunidade e gerar impacto positivo visível (Transformação Social). Reforça a participação ativa e a co-responsabilidade (ENEC; Martins et al., 2022). Inclui a humanização e a inclusão como vetores de impacto social.</i>	<i>"Ligação escola-comunidade," "Colaboração dos pais com o projeto," "Interação, entreajuda, solidariedade," "Transformação social," "humanização, inclusão."</i>	7

Fonte: Elaboração própria, meta-análise dos dados do questionário a professores com teoria SL

Esta convergência demonstra que existe uma base filosófica e prática favorável, pronta a ser estruturada sob a metodologia SL.

Análise dos Pontos Fracos e Desafios

A expansão do Service-Learning enfrenta barreiras sistémicas significativas, identificadas pelos docentes (Tabela 2) e agrupadas em três desafios principais:

Enquadramento Temporal e Curricular: A "falta de tempo" e a perceção de que este trabalho ocorre em "horário extraordinário, não remunerado" constituem o principal obstáculo. A dificuldade de integração curricular limita a prática a iniciativas individuais e extracurriculares.

Apoio e Reconhecimento Institucional: A "falta de reconhecimento... por parte da liderança" e a ausência de valorização na carreira docente desmotivam a implementação. A complexidade da avaliação é também apontada como uma barreira.

Desafios Operacionais: A "pouca abertura de algumas instituições" parceiras, as dificuldades logísticas (como transportes) e a dificuldade em garantir a continuidade dos projetos comprometem a sua sustentabilidade.

Tabela 2-Agrupamento Estratégico dos Pontos Fracos do SL

Categoria Analítica de Impacto	Foco Estratégico e Justificação Teórica (Meta-Análise)	Exemplos Chave nas Respostas (Análise de Conteúdo)	Contagem (Aprox.)
I. Enquadramento Temporal e Curricular	Obstáculos ligados à gestão do tempo docente e discente (sobrecarga) e à integração curricular. Esta constatação evidencia a necessidade urgente de os professores terem ferramentas que apoiem a colocação em prática da flexibilização curricular, promovendo o equilíbrio entre serviço e aprendizagem em conformidade com o conteúdo da disciplina e objetivos curriculares (através da integração mútua dos objetivos de aprendizagem e de serviço), e de um modelo de integração e reconhecimento formal que incorpore o desenvolvimento do SL na carga horária letiva e não letiva regular do docente e dos alunos, eliminando a sua classificação como tempo extracurricular e doação pro bono dos professores.	"Falta de tempo," "Horário extraordinário, não remunerado," "Carga temporal elevada," "Integração curricular limitada," "Dificuldade de integração curricular."	13

<p>II. Apoio e Reconhecimento Institucional</p>	<p>A falta de reconhecimento ativo do trabalho desenvolvido pela liderança e pelos parceiros, nomeadamente a partilha com a comunidade dos resultados e do impacto nos alunos, nas organizações e nos beneficiários (lógica WIN-WIN), aliada à perceção de que a avaliação pelos docentes é complexa e difícil de justificar perante os pais, gera um vazio de validação interna e externa, ainda que os professores tenham apresentado excelentes exemplos. Estes fatores comprometem o crescimento do Service-Learning (SL), reduzem a motivação para a sua implementação e colocam em causa a sustentabilidade dos projetos, dificultando a sua continuidade regular. Tal realidade evidencia a necessidade de criar modelos formais de implementação do SL ao nível do agrupamento e da escola, que permitam também validar competências para além da avaliação na disciplina de cidadania e sejam transversais a várias disciplinas. Para isso, é essencial um modelo de apoio que envolva toda a comunidade educativa (liderança, conselho geral, conselho pedagógico, professores, pais e entidades parceiras).</p>	<p>"Falta de reconhecimento deste trabalho," "Falta de um reconhecimento ativo... por parte da liderança," "Falta de preparação dos docentes," "Avaliação complexa."</p>	<p>7</p>
<p>III. Desafios Operacionais e de Parceria</p>	<p>Os problemas práticos na execução e logística dos projetos — incluindo o reduzido envolvimento permanente dos alunos (o que sugere a prevalência do voluntariado pontual sobre o SL), a fraca adesão da comunidade e a dificuldade na continuidade do trabalho com as famílias — comprometem a escala e a sustentabilidade dos projetos. Os obstáculos logísticos (organização, deslocações, meios e acompanhamento) e a pouca abertura das instituições para receberem os alunos evidenciam a fragilidade das parcerias existentes. Esta realidade demonstra a necessidade crítica de criar estruturas de coordenação regional e redes coesas de parceiros que forneçam o suporte logístico e metodológico necessário para garantir a continuidade, o alargamento do número de envolvidos e a coerência do serviço oferecido, permitindo assim a transição efetiva do voluntariado para o modelo de Service Learning.</p>	<p>"Dificuldade no envolvimento permanente dos alunos," "Não continuidade por parte das famílias," "Continuidade," "Pouca abertura de algumas instituições," "Conjugação de disponibilidades dos parceiros."</p>	<p>10</p>

Fonte: Elaboração própria, meta-análise dos dados do questionário a professores com teoria SL

3.3. A Voz dos Alunos: Motivações e Barreiras à Participação

A análise das perspetivas dos alunos, recolhida junto de uma amostra de 37 estudantes do ensino secundário e superior participantes num encontro sobre serviço comunitário, revela motivações fortes, mas também barreiras sistémicas significativas.

Fatores de Motivação e Competências Desenvolvidas

Os alunos demonstram uma forte motivação intrínseca para participar em atividades de voluntariado e serviço comunitário. O altruísmo ("Ajudar outras pessoas", 78%) e o desenvolvimento pessoal ("Aprender coisas novas", 62%) são os principais impulsionadores. Esta participação traduz-se no desenvolvimento de competências transversais cruciais, como o "Trabalho em Equipa", a "Comunicação" e a "Empatia", validando o enorme valor formativo destas experiências para além do currículo académico tradicional.

Barreiras Sistémicas à Participação

Apesar da elevada motivação, os alunos enfrentam obstáculos práticos e estruturais que limitam a sua participação. A hierarquização destas barreiras (Tabela 3) oferece um diagnóstico claro para a ação estratégica:

Falta de tempo (70%): A barreira mais significativa, refletindo um conflito entre as exigências académicas e o voluntariado. Estrategicamente, isto reforça a necessidade imperativa de integrar o SL no currículo, em vez de o tratar como uma atividade adicional.

Falta de transporte (38%): Mais do que um problema logístico, esta é uma barreira de equidade crítica. Torna a participação um privilégio dependente dos recursos socioeconómicos, minando o objetivo do voluntariado inclusivo e universal.

Falta de interesse dos colegas (32%): Revela a importância de fomentar uma cultura de voluntariado na escola. A pressão dos pares pode funcionar como um desincentivo, o que aponta para a necessidade de ações que normalizem e celebrem a participação cívica.

Falta de informação (30%): Representa a "fruta mais fácil de colher" para a intervenção. É uma falha crítica na comunicação que pode ser resolvida com ações direcionadas, como a plataforma digital proposta, gerando um elevado retorno no aumento da participação.

Tabela 3 - Categorização dos principais desafios à participação, inclusão e diversidade

Barreira Identificada	Análise e Relevância
Falta de tempo (70%)	Barreira Estrutural: O obstáculo mais citado, indicando um conflito direto entre as responsabilidades académicas e as atividades de voluntariado. Sinaliza a necessidade de maior flexibilidade e integração curricular.
Falta de transporte (38%)	Barreira Logística/Equidade: Um desafio prático que cria desigualdades de acesso, excluindo alunos com menor autonomia ou recursos económicos e tornando a participação um privilégio em vez de uma oportunidade universal.

Falta de interesse dos colegas (32%)	Barreira Cultural: A ausência de uma cultura de voluntariado robusta pode desmotivar a participação individual. A pressão social ou a falta de dinamismo e sentido de grupo para praticas comunitárias e de serviço que integram o voluntariado, emergem como um desincentivo significativo.
Falta de informação (30%)	Barreira de Comunicação: Uma falha crítica na divulgação das oportunidades. Alunos interessados não participam simplesmente porque não sabem como ou onde, o que representa a barreira mais facilmente solucionável.
Falta de apoio dos professores (8%)	Barreira Institucional: Embora menos frequente, a sua menção é estrategicamente vital. Contradiz a perceção maioritariamente positiva e revela inconsistências no apoio docente, indicando que a experiência de suporte não é garantida para todos. Impede o acesso universal, a um voluntariado devidamente orientado.

Fonte: *Elaboração própria*

3.4. A Visão da Comunidade: Organizações, Voluntários e Parceiros

Diagnóstico das Organizações do Terceiro Setor

A análise às 10 organizações sociais inquiridas revela um cenário semelhante ao dos docentes: uma prática consolidada de voluntariado (90% desenvolvem projetos com voluntários) coexiste com um baixo conhecimento formal de Service-Learning (70% não têm experiência). No entanto, o seu potencial é amplamente reconhecido, com 80% a considerarem o seu impacto como "significativo". As suas recomendações convergem para a necessidade de criar uma rede regional, implementar programas de capacitação e contar com uma entidade coordenadora que facilite a articulação.

Desafios Identificados nos Grupos Focais

Os quatro grupos focais realizados com Municípios, Associações de Pais, Organizações Sociais e Associações de Jovens confirmaram as conclusões transversais. Emerge um paradoxo central: o "desconhecimento do termo SL, mas prática dos seus princípios". Todos os stakeholders partilham a identificação dos mesmos desafios sistémicos: a barreira curricular, que torna estas práticas extracurriculares; o défice de recursos (humanos, técnicos e financeiros); e a fragmentação da coordenação, que resulta em ações isoladas e com menor impacto potencial.

3.5. Conclusão do Diagnóstico

O diagnóstico revela um paradoxo central: o Alentejo Central possui o "software" para o Service-Learning — uma forte cultura de serviço e valores alinhados — mas carece do "hardware" institucional — estruturas de coordenação, formação metodológica e reconhecimento formal. Existe uma base sólida de práticas comunitárias e uma forte vontade de colaboração por parte de todos os stakeholders.

Contudo, este potencial encontra-se latente, limitado pela ausência de uma estratégia que forneça estrutura, capacitação e governança.

A estratégia que se segue foi desenhada para construir precisamente essa infraestrutura essencial e transformar a energia e as iniciativas individuais num impacto sistémico e sustentável.

4. Visão e Eixos Estratégicos de Atuação

4.1. Análise Introdutória

Esta secção apresenta a resposta estratégica ao diagnóstico realizado. A visão e os eixos de atuação que se seguem constituem o roteiro para superar os desafios identificados — como a falta de conhecimento, a rigidez curricular e a fragmentação da coordenação — e para capitalizar as oportunidades latentes no território, transformando o Service-Learning numa prática educativa transformadora para o Alentejo Central.

4.2. Visão para o Futuro

Fazer do Alentejo Central um ecossistema de referência nacional em educação para a cidadania, onde o Service-Learning é a ponte que liga o currículo escolar à vida da comunidade, capacitando cada aluno a ser um agente de transformação no seu próprio território.

Esta visão projeta um futuro onde a colaboração entre escolas, organizações sociais e municípios é fluida e estruturada, capacitando uma nova geração de cidadãos conscientes, participativos e solidários.

4.3. Eixos Estratégicos de Intervenção

Para concretizar esta visão, a intervenção será organizada em torno de três eixos estratégicos interligados, que respondem diretamente às necessidades identificadas no diagnóstico.

Eixo 1: Institucionalização e Integração Curricular

Este eixo foca-se na superação das barreiras estruturais, promovendo a integração formal do Service-Learning nas políticas escolares, nos currículos e nos sistemas de avaliação. A prioridade estratégica é transitar o SL da esfera extracurricular e do voluntariado individual para o centro da prática pedagógica, garantindo o seu reconhecimento, sustentabilidade e acesso universal para todos os alunos.

Eixo 2: Capacitação e Desenvolvimento Profissional

O sucesso da implementação do SL depende da competência e confiança dos seus intervenientes. É imperativo dotar docentes, técnicos de organizações sociais e

voluntários das ferramentas, conhecimentos e apoio necessários para desenhar e implementar projetos de SL de alta qualidade, garantindo a sua eficácia pedagógica e impacto comunitário.

Eixo 3: Governança, Parcerias e Ecossistema Regional

Este eixo aborda a necessidade crítica de coordenação e colaboração sistémica. O objetivo é construir uma rede regional coesa e funcional, otimizar as parcerias entre os diferentes atores e definir um modelo de governança claro que assegure o suporte logístico, metodológico e financeiro necessário para a sustentabilidade e expansão do SL em todo o Alentejo Central.

4.4. Conclusão e Transição

A implementação integrada e simultânea destes três eixos é fundamental para criar um ciclo virtuoso de crescimento e impacto. As ações concretas, os objetivos e as iniciativas que darão corpo a esta estratégia são detalhados no plano de ação que se segue.

5. Plano de Ação: Objetivos e Iniciativas

5.1. Análise Introdutória

Esta secção detalha as ações, objetivos e iniciativas concretas a serem implementadas para cada um dos eixos estratégicos definidos. Fundamentadas diretamente nas recomendações e necessidades expressas por docentes, alunos e parceiros comunitários durante a fase de diagnóstico, estas ações constituem o motor operacional que transformará a visão estratégica em realidade.

5.2. Ações Eixo 1: Institucionalização e Integração Curricular

Objetivo 1.1: Formalizar o Reconhecimento do SL na Atividade Docente.

Para combater a sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento institucional identificadas pelos docentes, é essencial integrar formalmente o SL na estrutura da carreira docente. Com base nas propostas da comunidade educativa (Tabela 18), as seguintes ações são prioritárias:

1. Integrar o SL na Carga Horária Docente: Desenvolver e propor modelos para a contabilização oficial das horas dedicadas ao planeamento, acompanhamento e avaliação de projetos SL na componente não letiva do horário docente.
2. Valorizar o SL na Carreira Docente: Recomendar formalmente que a coordenação de projetos SL seja considerada um critério de mérito nos processos de avaliação de desempenho e progressão na carreira.

3. Criar Funções de Coordenação: Incentivar a criação, nos regulamentos internos dos agrupamentos de escolas, da figura do "Professor Coordenador de Service-Learning", com responsabilidades e tempo alocados para a dinamização da metodologia.

Objetivo 1.2: Criar um Sistema de Validação de Competências para Alunos.

Respondendo diretamente à inconsistência no reconhecimento formal apontada por alunos e à necessidade de credibilidade expressa pelos docentes (Tabela 19), este objetivo visa criar um sistema de validação que confere valor tangível e oficial às aprendizagens. As seguintes iniciativas serão desenvolvidas:

- Desenvolver o "Passaporte Regional de Competências": Criar um sistema de certificação padronizado a nível regional que documente e valide as competências (sociais, cívicas e transversais) adquiridas pelos alunos em projetos SL.
- Integrar a Certificação em Documentos Oficiais: Estabelecer mecanismos para que as competências validadas sejam formalmente mencionadas em documentos como o Suplemento ao Diploma/Europass, conferindo-lhes reconhecimento oficial.
- Definir um Quadro de Avaliação: Promover a utilização de instrumentos de avaliação rigorosos e consistentes, como portefólios reflexivos, diários de bordo e grelhas de observação, para assegurar a qualidade e a profundidade da avaliação.

5.3. Ações para o Eixo 2: Capacitação e Desenvolvimento Profissional

Objetivo 2.1: Desenvolver um Programa de Formação Acreditada para Docentes.

Respondendo à identificada falta de conhecimento (Tabela 18), é imperativo construir um programa de formação contínua em metodologia SL, acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC). Este programa combinará módulos teóricos sobre os fundamentos do SL com um forte apoio prático à conceção, implementação e avaliação de projetos em contexto real.

Objetivo 2.2: Capacitar Técnicos de Organizações Sociais e Voluntários.

Para fortalecer a qualidade das parcerias, serão organizadas ações de formação conjuntas para técnicos de organizações sociais e voluntários. Os temas abordarão a metodologia SL, estratégias de voluntariado inclusivo e a gestão de projetos colaborativos com o setor educativo, de modo a "alinhar linguagens, práticas e expectativas entre a escola e a comunidade".

Objetivo 2.3: Criar e Disseminar um Guia de Boas Práticas.

Uma ferramenta crítica para a disseminação da qualidade será a criação de um guia prático para a implementação de projetos SL. Este guia terá por base a "Framework para a Implementação e Avaliação da Qualidade de Projetos de SL, para inspirar e orientar docentes e parceiros na criação de projetos de elevado impacto.

Quadro 1 - Framework para a Implementação e Avaliação da Qualidade de Projetos de SL

Padrões de Qualidade (NYLC)	IDEAR	COORDENAR	AGIR "MÃOS NA MASSA"	REFLETIR	STAND UPS
1. Serviço significativo	✓ Identificação da necessidade real	✓ Planeamento com parceiros	✓ Implementação	✓ Análise de impacto	✓ Partilha do impacto
2. Ligação ao currículo	✓ Definição dos objetivos	✓ Metodologias inovadoras	✓ Aplicação dos conteúdos	✓ Consolidação da aprendizagem	✓ Demonstração das aprendizagens
3. Reflexão estruturada	✓ Expectativas iniciais, conhecimento inicial	✓ Registos e análise	✓ Reflexão durante a ação	✓ Reflexão profunda final, conhecimento final	✓ Reflexão pública
4. Diversidade e inclusão	✓ Envolver diversas perspetivas	✓ Colaboração alargada	✓ Ação inclusiva	✓ Análise crítica de preconceitos	✓ Narrativas múltiplas
5. Protagonismo dos alunos	✓ Alunos geram ideias	✓ Tomada de decisão	✓ Lideram a ação	✓ Avaliam e interpretam	✓ Comunicam resultados
6. Parcerias	✓ Diagnóstico conjunto	✓ Planeamento colaborativo	✓ Acompanhamento	✓ Reflexão conjunta	✓ Devolução às partes
7. Monitorização do progresso	—	✓ Definição de indicadores	✓ Recolha de evidências	✓ Análise e feedback	✓ Comunicação dos dados
8. Duração e intensidade	—	✓ Definição do cronograma	✓ Ação contínua	✓ Revisão periódica	✓ Fecho e reinício do ciclo

Fonte: Elaboração própria

5.4. Ações para o Eixo 3: Governança, Parcerias e Ecossistema Regional

Objetivo 3.1: Estruturar uma Rede Regional de SL e Voluntariado.

Para superar a fragmentação e otimizar a colaboração (Tabela 21 e conclusões dos grupos focais), serão desenvolvidas as seguintes estruturas:

- Criar uma Plataforma Digital Regional: Desenvolver uma plataforma online que funcione como ponto de encontro para o ecossistema. As suas funcionalidades incluirão o mapeamento de escolas e organizações parceiras, a divulgação centralizada de oportunidades de voluntariado e SL, e a partilha de recursos e boas práticas.
- Formalizar Protocolos de Cooperação: Incentivar e apoiar a celebração de protocolos formais de cooperação entre agrupamentos de escolas, municípios (através dos seus Bancos Locais de Voluntariado), organizações sociais e a Fundação Eugénio de Almeida, clarificando papéis e responsabilidades.

Objetivo 3.2: Promover uma Cultura de Inclusão e Acessibilidade.

- Para garantir que os projetos sejam verdadeiramente para todos, e respondendo às barreiras identificadas por alunos e parceiros (Tabela 20), serão promovidas ações para:

- **Combater Barreiras Logísticas:** Criar mecanismos de apoio, em parceria com os municípios, para mitigar barreiras como a falta de transporte.
- **Promover uma Cultura Organizacional Inclusiva:** Integrar o voluntariado inclusivo no Projeto Educativo de cada escola e formar docentes e alunos para a promoção da diversidade e da equidade, garantindo que todos os estudantes, independentemente das suas circunstâncias, tenham a oportunidade de participar.

5.5. Conclusão e Transição

Este plano de ação integrado e multifacetado visa criar as condições estruturais, humanas e operacionais para que o Service-Learning floresça no Alentejo Central. Contudo, a sua execução eficaz depende de um modelo de governança claro e de um compromisso partilhado, aspetos que são detalhados na secção seguinte.

6. Modelo de Governança e Monitorização

6.1. Análise Introdutória

Um plano estratégico robusto exige um modelo de governança claro para garantir a sua execução coordenada, sustentável e responsável. Esta secção define a estrutura de liderança, os papéis dos principais atores e os mecanismos de monitorização que assegurarão que a visão e os objetivos traçados se traduzam em impacto mensurável no terreno.

6.2. O Papel Estratégico da Fundação Eugénio de Almeida (FEA)

As recomendações recolhidas junto de todos os stakeholders (Tabela 21, relatórios das organizações e dos grupos focais) são unânimes em atribuir um papel central à Fundação Eugénio de Almeida (FEA) na coordenação e dinamização deste plano. A prioridade estratégica é que a FEA assuma as seguintes funções-chave:

Entidade Coordenadora e Mediadora: Atuar como a principal ponte entre escolas, organizações sociais, municípios e outros parceiros, facilitando a comunicação e a criação de sinergias.

Centro de Recursos e Capacitação: Fornecer apoio técnico especializado, organizar a formação contínua para docentes e técnicos, e disponibilizar mentoria para o desenvolvimento de projetos.

Promotor e Impulsionador: Liderar as iniciativas de comunicação e sensibilização para mobilizar a comunidade, divulgar boas práticas e promover uma cultura regional de Service-Learning.

Agente Financiador: Disponibilizar apoio financeiro, através de programas específicos, para estimular a implementação de projetos inovadores e garantir a sua viabilidade.

6.3. Estrutura de Governança Regional Proposta

Propõe-se uma estrutura que, respondendo à necessidade de colaboração expressa por todos os stakeholders, poderia incluir:

Comité Executivo: Composto pela FEA, representantes designados dos Agrupamentos de Escolas e dos Municípios (através dos Bancos Locais de Voluntariado - BLV), responsável pela implementação operacional do plano.

Conselho Consultivo Regional: Um órgão de aconselhamento estratégico que integrará representantes de organizações do terceiro setor, associações de pais, associações de jovens e outros parceiros relevantes da sociedade civil, garantindo que a estratégia permanece alinhada com as necessidades da comunidade.

Coordenadores de SL nas Escolas: A figura do "Professor Coordenador de SL" em cada agrupamento será o ponto de contacto principal, assegurando a articulação entre a estratégia regional e a implementação no terreno.

6.4. Monitorização e Avaliação de Impacto

Indicadores-Chave de Desempenho (KPIs)

O progresso do plano será monitorizado através de um conjunto de Indicadores-Chave de Desempenho (KPIs), alinhados com os objetivos de cada eixo estratégico.

Eixo Estratégico	Exemplos de Indicadores
1. Institucionalização e Integração Curricular	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de escolas com projetos SL formalmente integrados no Projeto Educativo. • Nº de alunos com competências certificadas no "Passaporte Regional". • Nº de agrupamentos com a função de "Professor Coordenador de SL" formalizada.
2. Capacitação e Desenvolvimento Profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de docentes, técnicos de organizações e voluntários formados anualmente. • Nível de satisfação dos formandos com os programas de capacitação. • Nº de downloads e utilizações do Guia de Boas Práticas.
3. Governança, Parcerias e Ecosistema Regional	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de parcerias ativas e projetos registados na plataforma digital. • Crescimento anual do número de alunos e voluntários envolvidos. • Redução percentual das barreiras à participação (tempo, transporte) reportadas pelos alunos.

Mecanismos de Avaliação

Para garantir a responsabilização e a melhoria contínua, serão implementados os seguintes mecanismos:

Relatório de Progresso Anual: Um relatório público que documentará o avanço em relação aos KPIs definidos, partilhando sucessos e identificando áreas a necessitar de ajuste.

Avaliação de Impacto a Médio Prazo: Uma avaliação mais aprofundada, a ser realizada a cada três anos, para medir o impacto qualitativo e quantitativo do plano no desenvolvimento de competências dos alunos, na coesão comunitária e na cultura educativa da região.

6.5. Conclusão e Transição

Este modelo de governança e monitorização foi desenhado para ser ágil, colaborativo e orientado para resultados. É a estrutura que garantirá que o investimento de recursos e energia se traduz numa transformação real e sustentável, transformando a visão deste plano numa realidade mensurável e com impacto duradouro no Alentejo Central.

6.6. Conclusão: Rumo a uma Cultura de Cidadania Ativa no Alentejo Central

6.6.1. Síntese Estratégica

Este plano estratégico parte de um diagnóstico claro: o Alentejo Central possui um ecossistema com um enorme potencial para o Service-Learning, sustentado por práticas comunitárias ricas e por uma forte vontade de colaboração entre escolas, alunos e organizações. Contudo, este potencial está limitado pela ausência de uma estrutura formal, de conhecimento metodológico e de uma coordenação eficaz. A estratégia aqui delineada responde diretamente a estas lacunas através de três eixos de intervenção — Institucionalização, Capacitação e Governança — que, em conjunto, visam transformar iniciativas isoladas num movimento regional coeso, sustentável e de alto impacto.

6.6.2. Apelo à Ação

A implementação deste plano é mais do que uma iniciativa pedagógica; é um investimento coletivo no futuro do Alentejo Central. Dirigimos um apelo à ação a todos os stakeholders — decisores políticos, diretores de escolas, coordenadores pedagógicos, líderes de organizações sociais, técnicos municipais, pais e alunos. O sucesso desta estratégia depende do compromisso e da colaboração de cada um. Ao trabalharmos juntos para integrar o Service-Learning no tecido educativo e social da nossa região, estaremos a capacitar uma nova geração de cidadãos mais conscientes, participativos, críticos e solidários. A implementação deste plano não é meramente uma opção pedagógica; é um investimento estratégico e inadiável no

capital humano e social do Alentejo Central. O momento de transformar o potencial em realidade, a vontade em ação e os alunos em cidadãos plenos é agora.

Bibliografia

(s.d.).

(DGE), D.-G. d. (29 de Agosto de 2025). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Lisboa: Ministerio da Educação.

Caetano, N., & Felgueiras, M. (Outubro de 2019). Service-learning in higher education: Developing sustainable human development competencies. *Sustainability*, 9(11),. TEEM 2019, October 2019, León, Spain. TEEM 2019, October 2019, León, Spain.

COCEMFE. (Junho de 2024). *Guía de prácticas inclusivas inspiradoras*. Confederação Espanhola de Pessoas com Discapacidade Física e Orgânica (COCEMFE).

Furco, A. (1996). *Service-learning: A balanced approach to experiential education*. Corporation for National Service. University of Nebraska at Omaha.

IEVE. (2001). *Declaração Universal do Voluntariado*.
<https://www.iave.org/iavewp/wp-content/uploads/2015/10/universal-delcaration-on-volunteering.pdf>.

Janet Eyler and Dwight Giles. (1999). *Where's the Learning in Service-Learning?* pp. 142-143. Jr. San Francisco: Jossey-Bass: Michigan Journal of Community Service Learning Book Review.

Kolb, A. (1984). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. . Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

Koslowsky, J., Lorenzen, F., Anjos, S., Silva, J. M., & Matraka, A. (Maio de 2023). *Understanding Service Learning: An introduction into the field of Service-Learning based on the experiences of the USL project*. Atenas, Atenas, Grecia.

Martins, F., Jorge Cardoso, Fernandes, S., & Machado, S. (Agosto de 2022). *Dentro e fora da caixa: ONG e escolas juntas na educação para a cidadania – caminhos e inspirações*. Lisboa: Fundação Gonçalo da Silveira. Disponível em: <https://fgs.org.pt/wp-content/uploads/2024/09/DentroForaCaixa-net-2.pdf>.

May, Z., & Tapia, M. N. (2024). *La solidaridad como futuro de la educacion. Perspectivas desde la experiencia iberoameirana del aprendizaje-servicio*.

- París, Francia; Montevideo, Uruguay; Buenos Aires, Argentina.: UNESCO (Oficina Regional de Ciencias para América Latina y el Caribe) e CLAYSS.
- NYLC, N. Y. (2008). K–12 service-learning standards for quality practice. NYLC.
- OECD. (2015). *Skills Strategy Diagnostic Report: Portugal 2015, OECD Skills Studies*. Paris: OECD Publishing , <https://doi.org/10.1787/9789264300279-en>.
- Portuguesa, R. (1 de Junho de 2023). Relatório Voluntário Nacional.
- República Portuguesa, D. n. (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- República, D. d. (30 de Setembro de 1999). Decreto-Lei n.º 389/99. Diário da República, I Série-A, n.º 228, 6679-6820. Recuperado de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/389-1999-667920>.
- República, D. d. (6 de Julho de 2018). Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>.
- Sigmon, R. (1997). Linking Service with Learning in Liberal Arts Education. Council of Independent Colleges, Washington, DC.
- Tapia, M. N. (2019). *Guia para desenvolvimento de projetos de aprendizagem-serviço solidário (Edição Brasileira)*. Buenos Aires:: CLAYSS. Obtido de Disponível em https://www.clayss.org/wp-content/uploads/2023/07/PTG_BRASIL_guia_para_desarrollar_proyectos_AYSS.pdf
- Tapia, M. N. (2022). Guía para desarrollar proyectos de aprendizaje-servicio solidario: Edición 20º aniversario CLAYSS,(1.ª ed.). CLAYSS, https://www.clayss.org/wp-content/uploads/2023/08/ESP_20aniosCLAYSS_guia_para_desarrollar_proyectos_AYSS.pdf.
- Unidas, Organização das Nações. (2015). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova Iorque: ONU. Disponível em <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>.

Referências

(s.d.).

- (DGE), D.-G. d. (29 de Agosto de 2025). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Lisboa: Ministerio da Educação.
- Caetano, N., & Felgueiras, M. (Outubro de 2019). *Service-learning in higher education: Developing sustainable human development competencies*. *Sustainability*, 9(11),. TEEM 2019, October 2019, León, Spain. TEEM 2019, October 2019, León, Spain.
- COCEMFE. (Junho de 2024). *Guía de prácticas inclusivas inspiradoras*. Confederação Espanhola de Pessoas com Discapacidade Física e Orgânica (COCEMFE).
- Furco, A. (1996). *Service-learning: A balanced approach to experiential education*. Corporation for National Service. University of Nebraska at Omaha.
- IEVE. (2001). *Declaração Universal do Voluntariado*.
<https://www.iave.org/iavewp/wp-content/uploads/2015/10/universal-delcaration-on-volunteering.pdf>.
- Janet Eyler and Dwight Giles. (1999). *Where's the Learning in Service-Learning? pp. 142-143*. Jr. San Francisco: Jossey-Bass: Michigan Journal of Community Service Learning Book Review.
- Kolb, A. (1984). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. . Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Koslowsky, J., Lorenzen, F., Anjos, S., Silva, J. M., & Matraka, A. (Maio de 2023). *Understanding Service Learning: An introduction into the field of Service-Learning based on the experiences of the USL project*. Atenas, Atenas, Grecia.
- Martins, F., Jorge Cardoso, Fernandes, S., & Machado, S. (Agosto de 2022). *Dentro e fora da caixa: ONG e escolas juntas na educação para a cidadania – caminhos e inspirações*. Lisboa: Fundação Gonçalo da Silveira. Disponível em: <https://fgs.org.pt/wp-content/uploads/2024/09/DentroForaCaixa-net-2.pdf>.
- May, Z., & Tapia, M. N. (2024). *La solidaridad como futuro de la educacion. Perspectivas desde la experiencia iberoameiricana del aprendizaje-servicio*. París, Francia; Montevideo, Uruguay; Buenos Aires, Argentina.: UNESCO (Oficina Regional de Ciencias para América Latina y el Caribe) e CLAYSS.
- NYLC, N. Y. (2008). *K–12 service-learning standards for quality practice*. NYLC.

- OECD. (2015). *Skills Strategy Diagnostic Report: Portugal 2015, OECD Skills Studies*. Paris: OECD Publishing , <https://doi.org/10.1787/9789264300279-en>.
- Portuguesa, R. (1 de Junho de 2023). Relatório Voluntário Nacional.
- República Portuguesa, D. n. (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- República, D. d. (30 de Setembro de 1999). Decreto-Lei n.º 389/99. Diário da República, I Série-A, n.º 228, 6679-6820. Recuperado de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/389-1999-667920>.
- República, D. d. (6 de Julho de 2018). Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>.
- Sigmon, R. (1997). *Linking Service with Learning in Liberal Arts Educatio*. Council of Indeopendent Colleges, Washington, DC.
- Tapia, M. N. (2019). *Guia para desenvolvimento de projetos de aprendizagem-serviço solidário (Edição Brasileira)*. Buenos Aires:: CLAYSS. Obtido de Disponível em https://www.clayss.org/wp-content/uploads/2023/07/PTG_BRASIL_guia_para_desarrollar_proyectos_AYSS.pdf
- Tapia, M. N. (2022). *Guía para desarrollar proyectos de aprendizaje-servicio solidario: Edición 20º aniversario CLAYSS,(1.ª ed.)*. CLAYSS, https://www.clayss.org/wp-content/uploads/2023/08/ESP_20aniosCLAYSS_guia_para_desarrollar_proyectos_AYSS.pdf.
- Unidas, Organização das Nações. (2015). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova Iorque: ONU. Disponível em <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>.

